UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE
CURSO DE LICENCIATURA

MÁRCIA SABRINA ROOS DE ROOS

ESCOLA E FAMÍLIAS:

Interação necessária para o desenvolvimento integral da criança

ALEGRETE
2020

MÁRCIA SABRINA ROOS DE ROOS

ESCOLA E FAMÍLIAS:

Interação necessária para o desenvolvimento integral da criança

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Adriana Barni Truccolo

ALEGRETE

2020

MÁRCIA SABRINA ROOS DE ROOS

ESCOLA E FAMÍLIAS:

Interação necessária para o desenvolvimento integral da criança

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientadora Adriana Barni Truccolo

Aprovada em: 19/ 08 /2020

BANCA EXAMINADORA:

.....

Orientadora Profª. Me. Adriana Barni Truccolo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....

Profa. Dra. Edilma Machado de Lima
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....

Profa. Me. Auristela de Oliveira Fernandes
Rede Municipal de Ensino de Alegrete

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para superar obstáculos enfrentados no dia a dia, sempre me mostrando o caminho certo.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio, carinho, cuidado, alegrias e dificuldades compartilhadas e sacrifícios por investir em mim e acreditar na educação e no meu sucesso profissional. Incansavelmente, agradeço ao meu neto (verdadeiro amor), ao qual, teve oportunidade de experienciar todos os meus trabalhos confeccionados. Obrigada por me fazer sonhar e lutar por um mundo melhor, eu amo você. Saibam que deixar vocês orgulhosos é meu maior estímulo, pois vocês são minha inspiração para evoluir em direção à melhor versão de mim mesma.

À esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração, que de uma forma ou de outra contribuíram positivamente para enriquecer minha trajetória escolar. Mesmo enfrentando uma infundada desvalorização da profissão, vocês vestem suas capas e atuam como super-heróis ao transformar a vida de crianças, jovens e adultos. Vocês me transmitiram confiança para que eu acreditasse no meu potencial e em uma perspectiva de vida totalmente diferente da qual eu imaginava.

Em especial, agradeço à professora Adriana Barni Truccolo por me aceitar como sua orientanda, acreditar e confiar no meu trabalho, proporcionando assim, oportunidade de crescimento e evolução profissional. Sua orientação forneceu as bases teóricas e metodológicas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo significativamente para a realização do mesmo. Obrigada por estar sempre disponível para auxiliar, dialogar, corrigir, ensinar e, acima de tudo, transmitir toda sua sabedoria e conhecimento, aspectos esses que tornaram-se imprescindíveis para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus amados amigos e colegas, vocês colorem a minha vida, me fazem feliz e me estimulam a sonhar alto. E isso é tudo de mais lindo e sincero que se pode esperar de uma verdadeira amizade.

Enfim, todas as pessoas que conhecemos tem um papel em nossas vidas, seja grande ou pequeno. Algumas irão nos machucar, trair e fazer chorar, para nos tornar mais fortes. Outras irão nos dar lições, não para nos mudar, mas para tornarmos consciência dos nossos erros, nos ajudar a crescer..., a todos e a todas que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação o meu muito obrigada!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

Rubem Alves (2012, p. 5).

RESUMO

A família e a escola são grupos sociais com os quais as crianças criam vínculos afetivos e se desenvolvem socialmente. É na família onde ocorrem as primeiras e principais interações sociais da criança, onde se iniciam a aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos, sendo considerada a primeira fonte de informação para a criança. A Escola é o segundo contexto que a maioria das crianças frequentam regularmente, representando um espaço de convívio social onde são construídas, principalmente, as interações com os pares e os professores. A família e a escola são bases de sustentação para o desenvolvimento do escolar, e quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do indivíduo. Assim, o objetivo geral deste estudo foi identificar de que forma ocorre a participação das famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental junto à escola. O estudo foi de campo com abordagem qualitativa, fazendo uso da observação não participante e de entrevistas semiestruturadas para coleta dos dados. Constatou-se que a participação ativa da família no ambiente escolar promove conforto e segurança para as crianças, além disso, a equipe diretiva sente-se da mesma maneira, pois os procedimentos pedagógicos realizados, abordarão questões que a própria família sugere, a fim de auxiliar seus filhos a obterem êxito e sucesso escolar. Nem todas as famílias são participativas, por distintas razões. Conclui-se que esses dois grupos sociais necessitam um do outro, que a família deve se corresponsabilizar pela educação das crianças, não depositando toda a responsabilidade na escola. É dever dos familiares realizarem um acompanhamento de seus filhos durante toda a vida escolar dos mesmos.

Palavras-Chave: Escola. Família. Integração Escolar. Vínculo.

ABSTRACT

Family and school are social groups with which children create affective bonds and develop socially. It is in the family where the first and main social interactions of the child occur, where the learning of concepts, rules and cultural practices that underlie the socialization processes of individuals begin, being considered the first source of information for the child. The School is the second context that most children attend regularly, representing a space for social interaction where interactions are mainly built with peers and teachers. The family and the school are support bases for the development of the student, and the better the partnership between them, the more positive and significant the results will be in the formation of the individual. Thus, the general objective of this study was to identify how the families of students of the third year of elementary school participate in the school. The study was a field study with a qualitative approach, using non-participant observation and semi-structured interviews for data collection. It was found that the active participation of the family in the school environment promotes comfort and safety for the children, in addition, the management team feels the same way, because the pedagogical procedures performed, will address issues that the family itself suggests, in order to assist your children to succeed and succeed at school. Not all families are participatory, for different reasons. It is concluded that these two social groups need each other, that the family should be responsible for the education of the children, not placing all responsibility at school. It is the duty of family members to monitor their children throughout their school life.

Keywords: School. Family. School Integration. Bond

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição de escola e família.....19
Quadro 2 – Tipos de propostas de interação escola-família.....21
Quadro 3 – Documentos legais: integração família escola.....23
Quadro 4 – Dados da entrevista com as crianças.....47
Quadro 5- Dados da entrevista com as famílias.....48

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**
INTRODUÇÃO **13**
1. REFERENCIAL TEÓRICO **18**
1.1. IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 18
1.2. BREVE HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS 20
1.3. IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA 22
2. PERCURSO METODOLÓGICO **29**
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 29
2.1.1. Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é qualitativa. **29**
2.1.2. Quanto à natureza a pesquisa é básica. **29**
2.1.3. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva **30**
2.1.4. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi de Campo **30**
2.2 PARTICIPANTES 30
2.2.1. Critérios de Inclusão **31**
2.2.2. Considerações Éticas: **31**
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DE COLETA DOS DADOS 32
2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS 34
2.5 PROCEDIMENTOS 35
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS **35**
3.1 EIXO CRIANÇA 36
3.2 EIXO FAMÍLIA 38
3.3 EIXO PROFESSORA 41
CONCLUSÕES TRANSITÓRIAS ..... Erro! Indicador não definido.**44**
REFERÊNCIAS **46**

APÊNDICE A - Dados da entrevista com as crianças**.....**Erro! Indicador não definido**.....53**
APÊNDICE B - Dados da entrevista com os familiares**.....54**
APÊNDICE C – Dados da entrevista com a professora**.....55**

APRESENTAÇÃO

> Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor passa ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de alguém, que é conhecimento. Conhecimento só pode ser passado adiante por meio de doação. [...] (D'AMBRÓSIO, 2005, p. 119)

O referido trabalho de conclusão de curso foi instigado pela convicção de que podemos transformar o mundo através de um trabalho partilhado entre educando e educador, oportunizando a pesquisa de novos caminhos, pensando a partir de uma perspectiva de humanização.

O tema principal do estudo vinha perpetuando meus pensamentos desde o ano de 2014, quando iniciei minha trajetória pedagógica, ao concluir o Curso Normal (magistério). Durante os estágios obrigatórios, as mesmas dúvidas em relação ao contexto escolar me desacomodavam. Essas inquietações partiam da relação que as famílias dos alunos apresentavam na escola, onde observava falta de comprometimento e interesse, principalmente na turma em que atuei no período de estágio final.

Após já ter ingressado no curso de Licenciatura em Pedagogia, em 2016, tive outra oportunidade de retornar ao tema, a partir do componente curricular Pesquisa em Educação. Iniciei um projeto como primeiro passo para o desenvolvimento de uma pesquisa, dando seguimento no trabalho em 2019, com o Componente Curricular TCCI, tornando-se assim, o referido trabalho de conclusão de curso.

Atualmente estamos vivenciando uma pandemia mundial, causada pelo novo coronavírus, resultando em uma doença respiratória, a COVID-19. Esse vírus vem de uma família de vírus semelhantes, no entanto o novo coronavírus foi descoberto no final de 2019, na China. Por ser um vírus de fácil transmissão, rapidamente se alastrou pelo mundo inteiro, provocando alterações em diversas formas de convívio social. A transmissão pode ser feita pelo ar, acessando as vias respiratórias dos seres humanos. Por conta dessa peculiaridade, o mundo está em processo de adaptação, as pessoas necessitam de distanciamento uma das outras, reinventando formas de contato, e até mesmo evitando o contato pessoal. Essa pandemia também afetou as instituições de ensino, provocando modificações nas práticas escolares. Os alunos precisaram se afastar da escola, da professora e dos colegas, se habituando ao ensino à distância. Da mesma forma, os professores precisaram passar por essa habituação.

Essas novas práticas sociais requerem uma nova aprendizagem para lidar com situações incertas, lembrando que precisamos estar atentos ao outro e o quanto a presença de uma pessoa é importante. É um momento para exercitar a solidariedade, a empatia, a resiliência, entendendo que somos todos um só planeta, e as escolhas de um podem vir a refletir na vida de outros.

A tecnologia, mais do que nunca, vêm trazendo opções de aproximação, mesmo que de forma virtual. Diante de tudo isso, é imprescindível que não percamos nossa capacidade de afetar o outro, afetar com amor, com respeito, com atenção. Este sentimento tem partido como ingrediente principal em tempos onde a distância precisa ser preenchida com gestos de carinho e demonstração de afeto.

Quando falo em amor, não me refiro as fantasias que encontramos em supostos finais felizes de histórias, mas sim ao amor verdadeiro destes gigantes educadores, mestres na arte de acreditar e se reinventar, buscando sempre ultrapassar limites para oportunizar educação de qualidade, fazendo a diferença na vida de cada aluno.

Em tempos de ensino remoto, a família tem feito um papel fundamental de participação ativa nos estudos. Claro que, isso é o que se espera que esteja acontecendo, pois mais do que nunca esse apoio familiar é importante para que o aluno tenha contato com os estudos ofertados virtualmente. Serão novas experiências e aprendizagens em todos os espaços, tanto escolar, quanto familiar.

Período esse, de estreitar os laços para que possamos superar tudo isso. Assim como a escola e professores precisaram se reinventar da noite para o dia, as famílias precisaram de uma maior aproximação com as escolas, indo buscar material impresso nas mesmas quando sem acesso à internet, auxiliando as crianças nos temas, convivendo mais com o universo escolar. Mais do que nunca possibilitar que a criança não perca o vínculo com a escola se tornou objetivo de todos. A pandemia do coronavírus trouxe muitas incertezas e uma forte percepção de ter aproximado as famílias das escolas.

Assim, esclarecemos que, na época em que este estudo foi realizado, a pandemia ainda não estava em curso e por esse motivo a coleta dos dados foi possível de ser realizada. Desejamos que essa época, onde o contato entre as pessoas era permitido, não se torne mera lembrança em nossas mentes.

INTRODUÇÃO

> “As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família” (CORTELLA, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada de crianças e adolescentes, entre zero e 19 anos de idade, no Brasil no ano de 2018 era de 68 milhões. Destes, aproximadamente nove milhões encontram-se no Rio Grande do Sul (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2018), e, de acordo com o último censo (2017), a população entre zero e 19 anos de idade residente no município de Alegrete, era de 23.142 crianças e adolescentes (IBGE, 2019). Destes, 7.457 estão matriculados na rede estadual de ensino e 5.648 estão matriculados na rede municipal de ensino. Mais da metade dessas crianças e adolescentes estão na escola e possuem família (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Essa família é citada na Constituição Federal do Brasil (1988), na seção I Da Educação, em seu artigo 205º, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da **família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (grifo nosso).

E, essa mesma família também é referida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), por meio da Lei nº 12.796, que exige que os pais matriculem seus filhos de 4 e 5 anos na pré-escola. O fortalecimento dos vínculos da família está na LDB como sendo um dos objetivos da escola no ensino fundamental na formação do escolar. Ainda referindo-se à LDB, verifica-se no art. 8°, Parágrafo I, Inciso III, da necessidade da participação, do diálogo e da escuta cotidiana das famílias, do respeito e da valorização de suas formas de organização.

Quanto à relação entre a família e a instituição de educação infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), no Art. 7°, inciso II, estabelecem que a proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve cumprir a sua função sociopolítica e pedagógica, “assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias” (BRASIL, 2010).

Importante mencionar o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA, 1990), que, em seu art. 4º, enfatiza que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à

alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária".

Nesse contexto, percebe-se que os documentos relacionados à educação escolar reforçam que o aluno faz parte de uma constituição familiar, ou seja, esse aluno não chega sozinho na escola, ele traz consigo o que já foi apreendido, o que já foi introjetado no ambiente familiar. Assim, o encontro entre família e escola inicia, mesmo que indiretamente, cedo na vida da criança.

De acordo com Bronfenbrenner (2011) é na família onde ocorrem as primeiras e principais interações sociais da criança, onde se inicia a aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos, sendo considerada a primeira fonte de informação para a criança. Para o autor, a escola se constituiria na segunda fonte de informação para a criança, representando um espaço de convívio social onde são construídas, principalmente, as interações com os pares e com os professores. Assim, intervenções voltadas para a interação família escola podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

A educação é um processo amplo e abrangente que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos visando transmitir entre outras coisas, conhecimentos, valores, ideias e crenças. Nesse sentido pode-se dizer que a educação vai muito além da instituição escolar, ela permeia também outras instituições sociais como: a família, a igreja e o trabalho (PORTO, 1987). A diferença entre essas instituições, conforme Silva (2017), é que "a ação educativa que decorre na escola obedece a um currículo, a metodologias e processos didáticos assegurados por professores […]", diferentemente da educação informal que acontece em casa, na comunidade, e na sociedade em geral.

Vários estudos têm sido conduzidos enfatizando a importância da aproximação entre família e escola no processo de ensino aprendizagem, contribuindo assim, para o bom desempenho do estudante (PARO, 2007; MARTY; BONETTI, 2018).

Parolin (2010), afirma que a escola deve ser uma grande parceira da família, assim como a família deve ser uma grande parceira da escola. Ambas têm um papel de educador a ser cumprido. A família cabe o papel formador, de acolher, promover e construir a individuação e pertencimento ao grupo familiar, ofertar limites, partilhar valores e ideias, enquanto à escola cabe o papel de socializar o conhecimento produzido. Conforme o modelo piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que

os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2006, p.41).

Ariés (1981), muito lucidamente, enfatiza que durante muito tempo a família teve como referência o sistema patriarcal, no qual o pai era tido como um Deus poderoso que reinava em seu lar. Com o passar do tempo, as mulheres começaram a reivindicar seus direitos e a família patriarcal passa por importantes mudanças na sua constituição, que acarretam, também, mudanças no interior da família, em seu espaço subjetivo, articulado ao espaço social. É no interior da nova família burguesa que surge o investimento na criança e a construção da infância moderna.

Com o movimento higienista, ao longo do século XIX, houve uma reorganização da vida familiar em torno da manutenção da saúde e educação das crianças (COSTA, 1989; UNICEF, 1989).

O movimento feminista em busca da emancipação das mulheres, faz com que a "posse" do homem sobre a família comece a ser questionada, contudo, o homem assume o poder do trabalho, aumentando o controle das mulheres sobre a criação dos filhos. As crianças passam a ser identificadas como suscetíveis e precisando de atenção emocional, e o centro da família desloca-se da autoridade patriarcal para a afeição maternal (GIDDENS, 2003). Contudo as mudanças sócio-políticas-econômicas das últimas décadas vêm influenciando na dinâmica e na estrutura familiar, acarretando transformações no seu padrão tradicional de organização (família nuclear – um casal heterossexual, unido pelo casamento e criando todos seus filhos biológicos). Novos modelos de família reconfiguram-se, coexistindo com uma gama de outros arranjos familiares ricos em complexidade, tais como as famílias homo parentais ou homoafetivas, famílias monoparentais, famílias recompostas ou reconstituídas, sendo que, as lutas pela emancipação feminina, a mulher conquistando espaço no mercado de trabalho, atuando também como chefe de família, o homem podendo cuidar do lar e a possibilidade de divórcio influenciaram na consolidação destes modelos familiares (BOSSARDI et al., 2013). Há mãe e pais solteiros, uniões homoafetivas com e sem filhos, adoções, produção independente, fertilização in vitro (FELIPPI; ITAQUI, 2015). Não há mais espaço para se falar em família, mas sim de famílias, devido à diversidade de relações existentes em nossa sociedade.

Dentro desse contexto, da possibilidade de diferentes configurações de família, o termo parentalidade se destaca, uma vez que se distingue por um conjunto de ações realizadas pelas **figuras** parentais, com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança e do

adolescente. A parentalidade é algo construído pelo sujeito não sendo, necessariamente, exercida apenas pelo pai e mãe biológicos (GORIN et al. 2015, grifo nosso).

Nessa mesma linha é importante destacar a abordagem e as práticas para a educação em Reggio Emília, modelo italiano referência em atendimento a primeira infância, que tem a educação voltada para as vivências e questionamentos do educando, trazendo assim, a visão da criança como protagonista e construtora de sua aprendizagem. A educação em Reggio Emília, localizada ao norte da Itália, começa a ser reconhecida mundialmente na década de 90, após a Segunda Guerra Mundial, onde as mulheres de Villa Cella, cidade no nordeste da Itália, decidiram erguer e administrar uma escola para os filhos, pois todas as escolas da região haviam sido devastadas. O pedagogo Loris Malaguzzi participa do projeto e acredita no desenvolvimento da autonomia, criticidade, criatividade da criança, apontando para estratégias pedagógicas que não subestimem o potencial infantil, que desafiem e diversifiquem as práticas pedagógicas; e no fortalecimento da parceria entre escola e família (GANDINI et al., 2015).

Malaguzzi aponta a importância da presença dos pais e da comunidade na escola para conversar com os professores, participar de reuniões, ajudar a preparar excursões e celebrações. Tudo isso representa para as crianças exemplos de conduta que causa uma profunda impressão. Assim, em Reggio Emília adota-se a perspectiva de que uma educação infantil de qualidade é capaz de atender as necessidades das crianças, assim como mediar o seu processo de conhecer e descobrir o mundo a sua volta, sendo imprescindível uma relação saudável, de parceria, de cumplicidade, de compromisso entre a escola e as famílias.

Família e escola são bases de sustentação para o desenvolvimento do escolar, na realidade são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do indivíduo.

A Instituição familiar tem sido prestigiada em algumas datas como o dia 8 de dezembro, “Dia Nacional da Família”, instituído pelo decreto da lei nº 52. 748, no dia 24 de outubro de 1963 (VIEGAS, 2019). A celebração surgiu como uma forma de homenagear a instituição familiar e seu papel na vida em sociedade, valendo ressaltar que a data não diz respeito apenas às famílias constituídas por pai e mãe, mas sim à todas constituições familiares em qualquer contexto de formação.

A Assembleia Geral da ONU, declarou em 1993 o dia 15 de maio como sendo o Dia Internacional das Famílias. A intenção é “oferecer uma oportunidade para promover a

conscientização sobre questões relacionadas às famílias e aumentar o conhecimento dos processos sociais, econômicos e demográficos que as afetam." Nesse ano corrente dia 15 de maio "acontece durante uma das crises sociais e de saúde mais desafiadoras do mundo", e a pandemia de covid-19 destaca a importância de se investir em políticas sociais que protejam os indivíduos e famílias mais vulneráveis (ONU, 2020).

O dia 24 de abril foi instituído pelo Ministério da Educação como o Dia Nacional da Família na Escola e tem como objetivo sensibilizar a sociedade, pais, professores e diretores para a importância da integração e do acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola de seus filhos. A ideia é que os estabelecimentos, públicos e particulares, criem uma série de atividades durante esse dia, quando os pais poderão também sugerir maneiras de integrar melhor a escola e a comunidade (MENEZES, 2001).

No município de Alegrete, RS, a secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Márcia Dornelles, através da portaria 379/2019, lançou o Programa Sentinela: Família, Escola, Comunidade. Dentro deste programa destacamos o Projeto "Quinze minutos sem tecnologia midiática" que propõe aos pais das crianças pertencentes às escolas municipais que dialoguem, brinquem com suas crianças por pelo menos quinze minutos ao dia, sem o uso de tecnologia midiática. Tal iniciativa demonstra a preocupação da secretária e equipe para com uma maior interação, aproximação entre responsáveis e crianças.

A partir do que foi exposto surgiu, então, o questionamento: Existe interação entre as famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental e a escola estadual a que pertencem? Identificar em que situações ocorre a participação das famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental junto à escola foi o objetivo geral desse trabalho. Elencamos como objetivos específicos: Verificar em quais situações as famílias se sentem motivadas a frequentar a escola; Determinar qual a importância aferida pelos/as professores/as à participação das famílias na escola; Conhecer a opinião das crianças acerca da presença das famílias no ambiente escolar.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

> "O sucesso de uma pessoa depende de muitos fatores e um deles é a educação. Só educação não basta, é claro. Mas é certo que uma educação de baixa qualidade, com pais pouco presentes e falta de afeto e de diálogo em casa são fatores de risco. Para que uma pessoa possa levar adiante um projeto de vida com mais conhecimento, equilíbrio e felicidade, a educação tem um papel fundamental" (RAMAL, 2012).

1.1. IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A escola é uma instituição com o papel de reunir diferentes grupos de pessoas, para que se dê o processo de aprendizagem e evolução como ser social. Portanto, é de fundamental importância que uma instituição escolar forneça educação de qualidade e com responsabilidade, construindo um horizonte amplo onde crianças e adolescentes possam visualizar um futuro dentro da sociedade (VASCONCELOS, 2007, p. 111). O espaço escolar é como um microssistema, e precisa promover ações pensando em um mundo globalizado, tendo como tarefa preparar, não somente seus alunos, mas também os profissionais que a compõem, sejam eles professores, gestores ou comunidade escolar em geral (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016, p. 5).

A construção da aprendizagem está de acordo com o estímulo que o aluno recebe, e deve ser compreendida entre os aspectos cognitivos e afetivos de cada criança, considerando seu espaço social atual (JARDIM, 2006, p. 23). É possível afirmar que a escola é o primeiro espaço onde uma criança precisa seguir rigidamente regras de convivência, habituando-se ao novo, à novas pessoas, novas experiências, fora do que aprendera com sua família. É neste espaço que se desenvolve a maturidade, a posição crítica, o pensamento, entre tantos outros aspectos que são levados para a vida adulta. O que se busca, de fato, é uma educação que valorize o ser humano.

Dentro desta perspectiva de educação, Balestra (2007) diferencia as expressões "educar" e "ensinar": "Por educar entendemos atuar junto ao sujeito visando seu integral desenvolvimento; já ensinar – para nós – é agir de forma a possibilitar ao educando o acesso ao conhecimento, intermediando sua busca por novos horizontes em direção à cidadania" (BALESTRA, 2007, p. 6).

É imprescindível o papel que a escola tem na vida de uma criança, para que durante o seu desenvolvimento, obtenha resultados positivos na aprendizagem, tornando-se um adulto capaz de

atuar por si próprio, construindo o seu caminho. Possibilitar ao aluno o acesso às informações e mostrar-lhes o potencial que cada um possui, faz do ambiente escolar um lugar de acolhimento e superação, frente as particularidades de cada educando. Ensinar exige esse reconhecimento cultural (BALESTRA, 2007) frente a visão de vida dos indivíduos.

A partir destes estudos, nota-se o papel das instituições escolares no desenvolvimento e na aprendizagem de seus educandos. As teorias sociointeracionistas, baseadas nos autores Piaget, Vygotsky e Wallon, mostram que a capacidade de aprender e conhecer coisas novas está relacionada a trocas entre o sujeito e o meio onde está, portanto, o desenvolvimento infantil acontece de uma forma dinâmica, pois as crianças não são seres passivos, estão sempre em movimento, receptando as informações dos ambientes (CRAIDY; KAERSCHER, 2009, p. 27).

Deste modo, a escola está inteiramente ligada aos processos de desenvolvimento, pois é um meio onde a criança está inserida e utiliza estímulos deste espaço para construir sua aprendizagem. A escola é o segundo contexto que a maioria das crianças frequentam regularmente, representando um espaço de convívio social onde são construídas, principalmente, as interações com os pares e com os professores (BRONFENBRENNER, 2011). Para que aconteça essas interações, o professor precisa promover situações dinâmicas. Dentro da teoria sociointeracionista, Craidy e Kaerscher (2009, p. 31) destacam que "o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, [...] é de proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades".

As interações no ambiente escolar refletem no desenvolvimento social do indivíduo, portanto a relação entre aluno e professor precisa partir de uma ideia de segurança e troca. Esse relacionamento resulta em um bom desempenho escolar, além de ser um incentivo para o aluno querer estar nesse ambiente. Portanto, "[...] o clima escolar está relacionado à qualidade e à consistência das interações pessoais na escola, as quais influenciam o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico dos alunos" (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016, p. 5)

Em muitos casos a relação familiar da criança é frágil, resultando em um fracasso escolar, onde a única fonte de apoio é a escola.

De acordo com Tavares e Oliveira (2019),

> [...] o fracasso escolar tem diferentes reações, na classe de poder aquisitivo maior, os pais podem responsabilizar a escola, alegando que a professora não está capacitada para exercer tal função, onde a mesma é a única e exclusiva

> responsável pelo rendimento baixo do aluno, os pais buscam e almejam resultados, não se importando como que o mesmo é adquirido, nem a situação que a criança se encontra para receber tal aprendizado. Já na classe social baixa, a criança é a culpada pelo não aprender, podendo receber apelidos por parte dos familiares, é importante ainda ressaltar, que o fracasso escolar pode ser visto como um ciclo, onde os responsáveis pensam "Eu fui assim", "É normal" e esquece-se de entender o real motivo, o ciclo deve ser quebrado, independente do processo educacional dos pais, o filho deve viver seu momento, explorar, viver, criar, entender, assimilar e aprender, tudo no seu tempo, sem ser taxado de" burro" ou ser visto como mais um membro do "ciclo". (TAVARES; OLIVEIRA, 2019, p. 13)

É comum a escola ser responsabilizada pelas famílias pelo mau desenvolvimento escolar do aluno, e isso se deve muitas vezes à dificuldade dos responsáveis em admitirem que os conflitos da criança têm origem em casa, no contexto do lar. É importante que os responsáveis acompanhem a vida escolar da criança para que essas dificuldades sejam reconhecidas. Claro que, nem sempre a família é responsável pelas atitudes da criança pois existem outros fatores que podem ocasionar problemas na aprendizagem ou comportamentais, como por exemplo fatores externos, sociais, emocionais e psicológicos (TAVARES; OLIVEIRA, 2019, p. 14).

Após todo este desenvolvimento infantil, o educando se depara com as transições da adolescência, e mais uma vez a escola deve proporcionar um papel de monitoria para que estes alunos consigam enfrentar esta fase com segurança, estimulando sempre a aprendizagem. A adolescência é uma construção social, define-se como uma transição que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, assumindo novas perspectivas sobre a vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 386). Portanto, não é uma fase que possa ser deixada de lado, é preciso muito investimento partindo da escola, para que a adolescência seja tão valorizada quanto a infância, lembrando que após esta fase o aluno sairá da escola para enfrentar desafios dentro da sociedade, devido a isso, precisa estar apto a realizar escolhas, trilhando sua caminhada para a vida adulta.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS

As constituições de família enfrentaram diversas alterações ao longo da história. A expressão "família" foi designada pelos romanos para representar um organismo social, do qual o marido obtinha poder sob sua esposa, filhos e escravos, e, ainda, tinha o direito e poder sobre a vida ou morte de todos eles (MARCASSA, 2015, p. 86). Durante a Antiguidade, passando pela

Idade Média e Modernidade, até chegar na Contemporaneidade, aconteceram muitas mudanças, principalmente para as mulheres, ora eram responsáveis por toda a linhagem familiar, ora a mulher era reduzida a trabalhos domésticos e criação de filhos (LEÃO, 2016, p. 27). A família começou a se estruturar desta forma para que os homens procurassem manter uma postura social, instituindo o casamento como uma regra de conduta, diante disso o Estado passou a movimentar a sociedade a partir das estruturas familiares constituídas (SOUZA, 2015).

> O primeiro aspecto de família era aquele consubstanciado sobre o aspecto patriarcal e hierarquizado, onde o marido era considerado o chefe da família e todos deviam a ele obediência e respeito. Além disso, também tinha a natureza de entidade patrimonializada, pois todos os seus membros eram força de trabalho, ensejando o crescimento e ainda melhores condições de vida para todos. (SOUZA, 2015)

A partir da Revolução Industrial, houve uma grande necessidade de aumentar a mão de obra, resultando na contratação de mulheres para serviços fora do ambiente doméstico, portanto, o homem deixou de ser o único meio de renda dentro de uma família (DIAS, 2011, p. 30). “Os membros da família passaram a exercer suas funções laborais fora do ambiente doméstico; primeiro o homem, a mulher e depois os filhos” (SILVA, 2005, p. 14).

> As famílias tiveram que migrar da zona rural para as cidades, [...] fazendo aumentar o prestígio pelas relações baseadas nos vínculos afetivos das pessoas. Com essa alteração [...] notou-se a necessidade em considerar como sendo família, não somente aquelas advindas a partir do matrimônio, mas também várias outras como as famílias monoparentais, a proveniente da união estável, dentre tantas outras. (SOUZA, 2015).

Embora a Revolução Industrial tenha favorecido uma transformação familiar intensa, que ampliou a concepção acerca das famílias, até a segunda metade do século XX a sociedade apresentava inúmeros padrões do que seria considerado ‘correto’ na organização familiar (ALVES; COELHO, 2020). Dentre essas questões impostas pela sociedade da época, podem ser destacadas a superioridade dos pais de famílias sobre os demais familiares e dos indivíduos mais experientes com relação aos jovens, e principalmente, a ideia de família nuclear, composta por pai e mãe, casados legalmente, e filhos.

É a partir da “Era de Ouro”, conforme denominada por Eric Hobsbawm (1995), ocorrida entre 1947 e 1973, que essas configurações familiares e sociais começaram a se modificar

(ALVES; COELHO, 2020). No final desse período era observada uma grande crise da família, que apresentam um número crescente de divórcios, que se tornaram legais. Ainda segundo os referidos autores, as famílias passaram a serem “formadas por mães solteiras, poucos filhos, filhos ilegítimos e até homossexuais vivendo juntos como família, ainda que impedidos de oficializarem a união conjugal” (2020, p. 129).

Essas amplas modificações na estrutura social e familiar permaneceram intensas nas décadas de 80 e 90, que findavam o século XX. Por um lado, as novas famílias obtiveram maior liberdade e direito de se constituir como desejassem, por outro lado, as pessoas com a antiga concepção de família nuclear tradicional sentiram insegurança frente a tantas transformações. Em consonância com essa revolução sociocultural, a Constituição Federal do Brasil (1988) declara em seu parágrafo 3º do art. 226 o reconhecimento da união estável, e logo em seguida, no parágrafo 4º considera como família a comunidade formada por qualquer um dos pais e descendentes. Ou seja, houve uma desconstrução do conceito familiar de antigamente.

Atualmente, a palavra “família” está muito além de uma estrutura formada por pai, mãe e filhos. Podemos encontrar situações familiares onde existem dois pais ou duas mães (mesmo sexo), avós criando netos, tios (as) oferecendo moradia a sobrinhos, enfim, aqueles que habitam no mesmo ambiente são uma família. É importante levar essas ideias de diferentes conjuntos familiares para dentro da escola, prevenindo o preconceito e promovendo a integração entre família e comunidade escolar.

1.3 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

O relacionamento familiar é um fator que influencia no desenvolvimento individual de cada ser humano; a interação da criança com o coletivo e a mediação dela com o mundo, promove conhecimento, auxiliando-a na sua adaptação escolar, no seu relacionamento com professores e colegas, visando um desenvolvimento social (JARDIM, 2006, p. 14). As crianças enfrentam vários processos de adaptações entre grupos sociais, como igrejas, restaurantes, ambientes de trabalhos, porém a escola é um dos primeiros em que elas vão se deparar com um universo sem os pais, tendo que seguir regras estabelecidas por outros adultos totalmente desconhecidos. De acordo com a psiquiatra e psicanalista Knobel (1992, apud JARDIM, 2006):

> A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é previa e social (porém determinada pelo meio ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidos e explicados, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte. (KNOBEL,1992 apud JARDIM, 2006, p. 18)

Petrucci, Borsa e Koller (2016, p. 4) abordam as questões do desenvolvimento emocional da criança, sendo que é na infância que se apresentam características responsáveis pela formação social. Segundo as mesmas autoras, os comportamentos da criança variam de acordo com o clima familiar, a situação socioeconômica em que se encontram, o grau escolar dos pais ou dos responsáveis e os conflitos familiares em que a criança está presente. Desta forma, se faz importante o papel escolar como uma fonte segura para auxiliar aquelas crianças que necessitam de um apoio estrutural, alinhando a perspectiva de vida que vinha sendo construído.

Neste panorama, analisa-se a influência que o ambiente familiar tem na relação escolar de cada indivíduo. Decorrente a isto, comprova-se a importância de uma interação família-escola, caminhando em prol do bem-estar de cada aluno.

A escola e a família carregam uma função social e política frente a determinadas situações dos processos evolutivos de cada criança. A maneira como cada um demonstra suas emoções, a forma de falar, pensar e agir, sua conduta, desejos e inseguranças variam muito de acordo com o meio em que está. Jardim (2006, p. 25) diz que a família e a escola têm responsabilidades praticamente indissociáveis sendo, por isso, imprescindível a comunicação entre ambas, pois qualquer problema na família ou na escola, irá afetar de alguma forma outra.

O ambiente escolar além de responsável pela transmissão de conteúdos formais, está ligado à formação social dos educandos, tendo interesse em promover educação sexual, educação ambiental, educação para o trânsito, educação para a saúde, entre outros fatores inseridos na sociedade (NASCIMENTO, 2017, p. 40). Para um alcance de sucesso, é fundamental que a família seja parceira durante todas as etapas escolares, da Educação Infantil até o Ensino Médio da Educação Básica.

No ano de 2009 o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com a Unesco, elaborou um documento de apoio aos gestores escolares e famílias, com a função de auxiliar nesses

processos interativos. Neste documento, os termos escola e família são definidos da seguinte maneira:

Quadro 1: Definição de Escola e Família

Escola: Parte do sistema público de ensino que é responsável primário pela educação escolar. Segundo a LDB (1996), a educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental, "a formação básica do cidadão compreendida como: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social".
Família: Utilizamos aqui o conceito amplo de família, no sentido de quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo sem laços de consanguinidade.

Fonte: BRASIL (2009, p. 13).

São dois mundos diferentes, em um a criança é filho, já no outro, é aluno. Essa transição depende muito do contexto familiar, e necessita de total apoio do professor, que é um adulto e que também passou por processos de formação para alcançar a posição profissional em que se encontra (BRASIL, 2009, p. 14). Com as alterações cotidianas atuais nas famílias, muitas não conseguem se ocupar com a educação de seus filhos, confiando à escola esse papel; pai e mãe entregam-se a suas rotinas de trabalho, não ofertando aos seus filhos um tempo para conversar, brincar ou, ao menos, sentar ao lado, "[...] portanto, a tarefa escolar tem aumentado, mas não houve evolução nas práticas escolares para que haja uma igualdade de funções entre família e escola (BELUCCI, 2009, p. 12). Jardim (2006) refere que,

> com a escolarização, as famílias passaram a transferir a escola à função de ensinar o aprendizado da vida em sociedade. A utilização das escolinhas (jardim de infância, creches e outros), tornou-se cada vez mais frequentes, o que era no início como um lugar onde as mães pobres pudessem deixar seus filhos para trabalhar, hoje se tornou quase que uma necessidade infantil, pois não há mais diferenciação de quem trabalha ou não; isso se tornou mais uma forma de empresa privada. (JARDIM, 2006, p. 27)

As famílias, cada vez mais envolvidas com as exigências sociais e profissionais, depositam nas escolas a missão educativa para seus filhos (PIMENTA, 2014, p. 191). Entretanto, é preciso que haja um equilíbrio nessas exigências, não fazendo das escolas um receptor de filhos, mas sim, um ambiente onde alunos estão presentes, bem como seus pais também. Para Jardim (2006, p. 13) "a escola é um ambiente físico, psicológico, social e cultural que as crianças e os jovens têm o seu desenvolvimento de acordo com as atividades programadas em sala de aula e fora dela". Decorrente disso, não podemos ver a instituição escolar como responsável por todo o desenvolvimento humano. Para que haja excelência nas práticas educativas, a família precisa interagir com o cotidiano escolar de seus filhos. Os professores estão longe de serem mágicos para conseguirem realizar tudo sozinhos, são apenas profissionais que optaram pela missão de auxiliar indivíduos na construção do conhecimento; os pais têm como responsabilidade acompanhar os filhos nesse processo, dialogando sobre as dificuldades e anseios apresentados (JARDIM, 2006, p. 17).

A educação está de portas abertas para todos e o convívio escolar varia muito de acordo com o contexto familiar que cada aluno carrega em si. Suas vivências, desejos, carências, tudo reflete no aprendizado. No entanto:

> [...] não podemos ignorar que o trabalho escolar, em geral, pressupõe que uma criança chegue à escola com uma série de características: físicas – deve estar saudável e bem alimentada; linguísticas – precisa entender bem a língua usada pelos professores e pelos colegas; e atitudinais – tem de respeitar os professores, cumprir acordos, assumir compromissos, saber se controlar etc. (BRASIL, 2009a, p. 16)

Presume-se que parte do processo escolar não seja ensinado pela escola, a criança apresenta um pré-requisito como aluno. Se ela não esteve inserida desde muito cedo no sistema educacional, é esperado que ela carregue comportamentos adequados, de acordo com o convívio familiar (BRASIL, 2009, p. 16). São nestes processos que entra o papel da família, através de diferentes estratégias. Para Pimenta (2014, p. 202) "o envolvimento das famílias na vida escolar de seus filhos pode acontecer de diferentes formas e intensidade e a escola por intermédio dos sujeitos que a compõe, necessita buscar alternativas que facilitem esse processo".

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) destaca o direito dos pais ou responsáveis sobre o conhecimento das práticas pedagógicas, bem como sugere a participação

nas propostas educacionais. Ou seja, a participação familiar vai além do desejo das escolas, ela já está imposta por lei, basta ser cumprida por todos os familiares.

No documento elaborado pelo MEC em 2009, encontram-se sugestões de práticas para serem realizadas por equipes diretivas prevendo a integração família e escola:

Quadro 2: Tipos de Proposta de Interação Escola-Família

FOCO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS
Educar as famílias	Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos. Conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos. Apresentar a proposta da escola.	Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola. Organização de encontros temáticos para ensinar às famílias como lidar com seus filhos.	Familiares frequentando a escola com mais assiduidade. Aumento da informação dos responsáveis em relação a diversos assuntos que tocam a vida familiar. Maior informação sobre a proposta e as regras da escola.
Abrir a escola para participação familiar	Fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola. Construir relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola.	Valorização da atuação dos representantes dos familiares nos conselhos escolares e outras instâncias deliberativas da escola. Envolvimento dos responsáveis em atividades para arrecadar recursos a serem aplicados na escola. Autorização de uso do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade.	Maior participação (quantidade e qualidade) dos responsáveis nas decisões pedagógicas da escola. Maior participação dos familiares e comunidade nos projetos da escola. Maior entrosamento entre pais e professores com consequente fortalecimento da comunidade escolar.
Interagir com a família para melhorar os	Reduzir as taxas de abandono e repetência dos alunos. Reduzir os episódios de indisciplina dos alunos. Conscientizar os familiares da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno.	Reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos. Discussão sobre os direitos e deveres dos responsáveis em relação à escolaridade dos filhos. Busca conhecer melhor a organização e	Maior clareza sobre os papéis familiares e escolares no apoio à vida escolar do aluno. Maior credibilidade do trabalho da escola pela comunidade escolar e de entorno. Melhora do índice de frequência e

indicadores educacionais		condição das famílias – questionários e visitas domiciliares. Articulação com conselho tutelar para cuidar de casos de infrequência e evasão.	participação dos alunos na escola. Organização de serviços de apoio escolar aos alunos.
Incluir o aluno e seu contexto	Garantir aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e de discriminação. Promover ensino de qualidade, envolvendo a família no processo educativo.	Participação da rede de proteção social para ajudar no encaminhamento de problemas familiares dos alunos. Educadores são preparados para conhecer melhor as condições de vida de seus alunos por meio de uma aproximação da família (visita, questionário, entrevistas etc.). As práticas pedagógicas e de gestão escolar são revistas em reuniões periódicas que incluem o conhecimento adquirido sobre o contexto dos alunos.	Alunos, independente da condição familiar, com melhores condições de aprendizagem e proteção social. Políticas sociais mais coordenadas. Identificação de políticas necessárias e ainda inexistentes naquele território. Práticas pedagógicas e de gestão enriquecidas.

Fonte: BRASIL (2009, p. 32)

É fundamental que as escolas conheçam as famílias dos alunos, podendo elaborar estratégias de integração, levando em consideração a estrutura familiar de cada pessoa pertencente à comunidade escolar. As sugestões relatadas acima, são muito bem pensadas, e de grande valor para gestores escolares se apropriarem, buscando soluções nas práticas educativas envolvendo os familiares.

Confirmando tudo isso, existem documentos legais favoráveis para a integração desses dois grupos sociais. Dá-se ênfase da importância da parceria entre escola e famílias, através das seguintes leis:

Quadro 3: Documentos Legais: Integração Família-Escola

Constituição Federal do Brasil (1988)	**Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**	**Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)**	**Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).**

“educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”	“à participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”.	“assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias”.	“é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes”.

Fonte: Autora (2020).

“Portanto, a escola é um ambiente multicultural que abrange também a formação de laços afetivos e a preparação para a inserção na sociedade e apresenta um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem” (JARDIM, 2006, p. 13). A interação entre esses dois grupos sociais, promove benefícios para os educandos, pois, muitas vezes, tudo o que precisam é de um apoio familiar para alcançar seus objetivos a partir de um futuro traçado dentro de suas práticas escolares.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

> "A Ciência é um patrimônio da humanidade, um produto da ação humana. Ela não é uma atividade que resulta de indivíduos, mas do conjunto humano em qualquer lugar. Sendo um patrimônio coletivo, é preciso que a apropriação não seja exclusiva. Não podemos fazer do conhecimento científico um privilégio" (CORTELLA, 2014).

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

2.1.1 Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é qualitativa.

Conforme Minayo (2008, p.57) "O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam".

De acordo com Chizzotti (2003), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

2.1.2 Quanto à natureza a pesquisa é básica.

Pesquisa básica, também chamada pesquisa pura ou pesquisa fundamental, é uma pesquisa científica focada na melhoria de teorias científicas para melhoria da predição ou compreensão de fenômenos naturais ou de outro tipo. Apesar de frequentemente ser guiada pela curiosidade, a pesquisa básica abastece as inovações da ciência aplicada. As duas abordagens são frequentemente coordenadas na pesquisa e desenvolvimento.

2.1.3 Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva

Para Triviños (1987, p.112) os estudos descritivos, podem ser criticados, porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos.

Esses fogem da possibilidade de verificação, através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados, e as técnicas de coletas de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas qualificáveis, gerando impressão.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações, sobre o que deseja pesquisar. Esse estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. (TRIVIÑOS, 1987).

2.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi de Campo

Segundo Gil (1999) nos estudos de campo "a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias."

2.2 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com 27 participantes, sendo 17 crianças escolares, nove responsáveis e uma professora.

As crianças pertenciam a uma turma do terceiro ano do ensino fundamental composta por 12 meninos e 5 meninas, com idade entre 8 anos a 12 anos. A entrevista foi realizada com 15 crianças, pois 2 não compareceram às aulas no período em que se desenvolveu a pesquisa. As crianças habitam o mesmo território onde a escola está inserida ou bairros próximos e pertencem a famílias que recebem apoio federal através do Programa Bolsa Família.

A professora entrevistada era regente da turma de terceiro ano. Segundo informações relatadas pela própria professora sobre sua carreira profissional, a mesma conta que se formou no

Curso Normal no ano de 1978. Começou a lecionar alguns anos depois, em 1982, contratada pela prefeitura municipal lecionando nas séries iniciais, atuando no interior, ao qual, a mesma salienta que nesta época se hospedava em casas de pais de alunos, e que as turmas eram multisseriadas. Em 1986, surgiu a oportunidade de realizar um concurso municipal, o qual foi aprovada. Retornou para a zona urbana, e concomitantemente ingressou no Curso de Graduação em Pedagogia Plena, graduando-se em 1989. Sua carreira profissional não parava por ali, em 1990 realizou concurso estadual sendo aprovada e chamada a ocupar o cargo em 1992. Após 11 anos de prática na rede municipal, em março de 1993 também passou a ser da rede estadual. Assim, no turno da manhã atua em uma escola municipal e a tarde em uma escola estadual. Na escola onde a presente pesquisa foi realizada, professora entrevistada atua há 27 anos, mas contabilizando todo o seu tempo de trabalho, completou 38 anos de atuação em sala de aula. Segundo suas palavras, *"ser professora foi minha primeira e única escolha, pois amo o que faço".*

Os nove responsáveis que se dispuseram a participar eram mães, pai, avó, tio, tia e moravam no mesmo domicílio que a criança.

2.2.1 Critérios de Inclusão

O critério de inclusão adotado para a escolha da escola foi ser uma escola de periferia em situação de vulnerabilidade social e econômica.

A definição por uma turma de terceiro ano foi em decorrência de estar realizando o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental durante o período.

A inclusão dos responsáveis se deu mediante confirmação de que as crianças residiam com os mesmos.

Acrescentamos que todas as crianças tiveram voz na pesquisa, significando que foram perguntadas diretamente se desejavam participar da conversa com a pesquisadora.

2.2.2 Considerações Éticas:

Os responsáveis pelas crianças foram questionados com relação à permissão para conversar informalmente com as mesmas. Foram-lhes mostradas as perguntas que seriam feitas a fim de assegurar total transparência ao estudo.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DE COLETA DOS DADOS

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Farroupilha, localizada na rua Marcírio Rodrigues de Almeida, s/n, no Bairro Vera Cruz. O bairro Vera Cruz está afastado do centro, e a maioria dos familiares dos educandos são de baixa renda e residem em bairros próximos da escola, sendo beneficiários do "Programa Bolsa Família". Portanto, a escola está localizada em um território de vulnerabilidade social. Salienta-se que a escola estava de acordo com a divulgação do seu nome.

Define-se território como espaço geográfico, histórico, cultural, social e econômico que é construído coletivamente e de forma dinâmica por uma série de sujeitos e instituições que aí se localizam e circulam (BRASIL, 2009b).

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda, direcionado a famílias com renda per capita de até R$ 140,00, que se encontram em situação de pobreza ou extrema pobreza. (BRASIL, 2006).

A missão da escola Farroupilha está voltada para a evolução pessoal e social do aluno, comprometida com o conhecer, o fazer e o conviver. De acordo com o Projeto Político Pedagógico a filosofia da escola é: "oportunizar o conhecimento na diversidade, socializando-o na prática crítica e democrática da cidadania, trabalhando com a inclusão e as diversidades inerentes à educação". Tanto o regime escolar, quanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) podem sofrer alterações, sempre levando em consideração as mudanças pertinentes e necessárias para que ocorra uma educação de qualidade.

Atualmente, são 253 alunos matriculados, contando com uma equipe composta por 14 professores, 09 funcionários e 03 estagiários.

Possuindo uma estrutura predial de qualidade, contendo 11 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, grêmio estudantil, CPM **(**Círculo de Pais e Mestres)-Unidade Executora do Conselho Escolar, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, pátio coberto, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiros com chuveiros dentro do prédio, banheiros adequados à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório e área verde.

A equipe diretiva da escola se reúne na última quarta- feira de cada mês, para a reunião pedagógica e administrativa com professores e funcionários para tratar de assuntos inerentes aos seus interesses, havendo assim, um envolvimento coletivo aberto ao diálogo, e está constantemente focado no planejamento das atividades futuras para os alunos integralizando assim, às boas práticas em sala de aula, organização e zelo geral de tudo que compõem a escola.

A escola desenvolve durante o ano letivo os seguintes projetos: Dia da Solidariedade, Semana Mundial da Pessoa com Deficiência, Prevenção do uso de Drogas e Sexualidade na Adolescência, Formando Leitores, Saúde na Escola, Meio Ambiente, História e Cultura Afro-Brasileira, Mostra Interdisciplinar.

Participa também do Projeto Charrua desenvolvido pelo 6º RCB- 6° Regimento de Cavalaria Blindado - Alegrete-RS- Exército Brasileiro, sendo de grande relevância social para a comunidade, onde é realizado importante trabalho na área afetiva desenvolvido com os alunos como lealdade, resistência à vícios e oficinas como: suinocultura, bovinocultura, olericultura (área da horticultura que abrange a exploração de hortaliças e que engloba culturas folhosas. raízes, bulbos, tubérculos, frutos diversos e partes comestíveis de plantas), informática, equitação e palestras motivacionais, vindo assim, contribuir para a formação profissional do aluno.

Até o ano de 2015 oferecia atendimento aos alunos no Programa Mais Educação. Logo após, esse programa foi designado como Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC n° 1.144, em 2016 é regido pela Resolução FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) n° 17/2017, sendo uma estratégia do Ministério da Educação com o objetivo de melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. O Programa se extinguiu em dezembro de 2019.

A escola também possuía uma Banda Marcial criada em 2002, tendo sido reativada em 2010. Atualmente está desativada.

A escola integra ainda o Programa Escola Aberta para a Cidadania, vinculado ao Programa de Prevenção à Violência, oferecendo atividades diversificadas a comunidade durante os finais de semana, com oficinas de informática, artesanato, dança, esporte e lazer. Este programa realiza-se em algumas escolas públicas e foi elaborado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a UNESCO com o objetivo de promover a cultura da paz e tentar minimizar as ações violentas ocorridas nas escolas e em seu entorno bem como

proporcionar aprendizados diversificados a partir das oficinas ministradas, aos finais de semana, no espaço físico das escolas. O Programa Escola Aberta para a Cidadania constitui-se como uma política de fomento ao fortalecimento da participação social e democrática do cidadão, iniciou em 2003 na rede pública estadual e tornou-se Política Pública em 2007, através da lei nº 12.865/2007 e regulamentado pelo decreto nº 45.464/2008.

A equipe escolar compreende a escola pública como patrimônio da comunidade, devendo ser um espaço de cultura e lazer.

Dessa forma, percebe-se que, segundo o PPP, a escola se apresenta receptiva a acolher as famílias.

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observação participante e registrados em um Diário de Campo. Também ocorreu conversa informal com as crianças, e entrevista semiestruturada com uma professora e familiares das crianças.

De acordo com Angrosino (2009) a observação participante refere-se à observação que acontece com o pesquisador desempenhando um papel ativo no contexto observado.

A observação participante sugere saber escutar, ver, fazer uso dos sentidos. É preciso atentar para quando perguntar e quando não perguntar, e qual a hora certa para perguntar, sendo as entrevistas formais são muitas vezes desnecessárias (WHYTE, 2005, p. 304)

Com relação à entrevista, Ludke (1986, p.33) menciona que:

> [...] é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mas que os outros métodos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Para Lewgoy e Arruda (2004, p. 123-124), o Diário de Campo é um instrumento que permite “o exercício acadêmico na busca da identidade profissional” à medida que, através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma “reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios”. Weber (2009, p. 158) aponta que o Diário de Campo se constitui

em práticas de escrita onde o pesquisador relata o que vê, mas também o que sente durante as observações.

2.5 PROCEDIMENTOS

A pesquisa teve início com um estudo exploratório para maior familiaridade com o tema e a formulação da questão norteadora bem como objetivo geral. As palavras-chave utilizadas foram: família, escola, parceria, ensino, pais, infância, educação.

Após contatar e obter autorização da equipe diretiva da escola, foram realizadas as observações participantes, no período de 16 a 31 de outubro de 2019, no turno da tarde, em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. A rotina escolar das crianças foi observada desde o momento da chegada até o momento da saída das mesmas da escola.

No que se refere ao planejamento da coleta de informações, a fim de elaborar questões que atingissem os objetivos pretendidos, foi aplicado um teste piloto, com uma professora de outra turma de terceiro ano, com uma mãe que morava próximo à casa da professora e sua filha de oito anos. A sequência de perguntas também foi pensada, iniciando com perguntas bem simples. O roteiro das entrevistas não foi o mesmo para a professora, as crianças e os responsáveis.

Assim, ao final das observações a professora regente da turma foi entrevistada, e houve uma conversa com as quinze crianças. A dinâmica utilizada para entrevistar os familiares foi esperá-los no início e ao final da aula na entrada da escola. Como nem todos os responsáveis levavam a criança até a escola foram entrevistados nove familiares.

Acrescenta-se e enfatiza-se a intenção desde o início de realizar o estudo com a participação ativa das crianças. A pesquisadora acredita na importância de ouvir o que a criança tem a dizer, criança é sincera, diz o que pensa, o que sente, e não teria sentido fazer um trabalho envolvendo a criança sem a sua participação direta.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

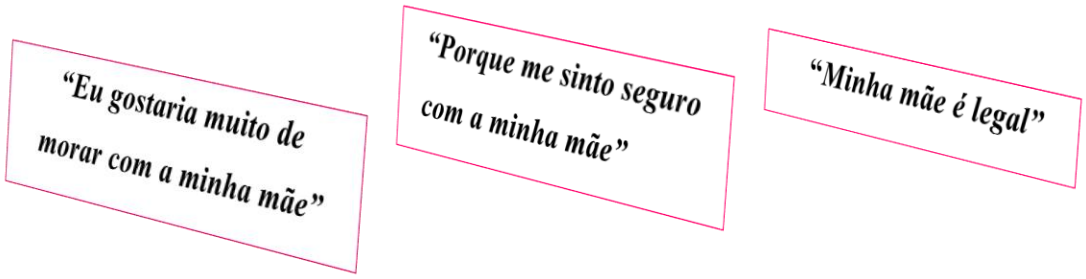
> "A interpretação de dados é a essência da pesquisa qualitativa, embora sua importância seja vista de forma diferenciada nas diversas abordagens" (FLICK, 2009, p. 276).

A análise do material coletado deu-se em três etapas: Na primeira etapa, de posse das anotações do diário de campo e da realização da transcrição e leitura das entrevistas, estabeleceu-se um primeiro contato com os textos, com o objetivo de reconhecer os sentidos que as crianças, professora e familiares deixaram transparecer em suas falas. Na segunda etapa, identificou-se as palavras, ideias, ou frases que indicassem convergências e divergências dos participantes em relação à temática do estudo. Na terceira e última etapa, organizou-se e fez-se o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos, realizando várias releituras das transcrições das entrevistas. O objetivo foi confirmar os eixos de análise, previamente estabelecidos como objetivos específicos da pesquisa.

Dessa forma, os eixos de análise que orientaram a apresentação dos resultados foram os seguintes: Eixo Criança: opinião das crianças acerca da presença das famílias no ambiente escolar; Eixo Família: em quais situações as famílias se sentem motivadas a frequentar a escola; Eixo Professora: Determinar qual a importância aferida pelos/as professores/as à participação das famílias na escola.

3.1 EIXO CRIANÇA

Perguntamos às crianças se elas gostavam que o/a responsável os levasse e frequentasse a escola e todas responderam que sim, com exceção de um menino de oito anos que mora com os avós e irmão que não quis responder. Foi interessante notar que todas as crianças que não fazem



parte de uma família nuclear, “aproveitaram” a pergunta e disseram que gostariam de morar com a mãe e que ela as levasse para a escola. Assim, a figura materna parece ter uma importância muito grande na vida dessas crianças independente de se fazerem presentes ou não. O ingresso no estágio de operações concretas (7 aos 12 anos) de Piaget permite às crianças pensar logicamente e fazer julgamentos morais mais maduros (PAPALYA, OLDS, FELDMAN, 2009, p. 376). Além disso, as crianças no estágio de operações concretas compreendem melhor as relações espaciais, possuindo uma ideia mais clara da distância entre um lugar e outro e de quanto tempo levam para chegar; têm mais facilidade para se lembrar do trajeto e de seus pontos de referência, ou seja, estão aptas a irem para a escola sozinhas, não irão se perder, mas mesmo assim a figura materna é expressivamente importante nesse trajeto (PAPALYA, OLDS, FELDMAN, 2009, p. 365).

Morar com os pais ou ter uma mãe em casa, que não trabalha, não foi garantia para a criança ter ajuda parental na realização do “dever de casa”. Somente em dois casos, onde a criança mora com os pais, que os mesmos ajudam com as tarefas. Um menino de oito anos morando com avó, mãe revendedora de cosméticos e pai desempregado tem ajuda da irmã no dever de casa. Por outro lado, uma mãe faxineira, com dois filhos e que sustenta a casa sozinha, encontrou tempo para ajudar a filha com as tarefas da escola. Estudo conduzido por Cooper, Nye e Greathouse (1998) mostrou que “os pais de crianças com bom desempenho escolar” envolvem-se nas atividades escolares dos filhos, reservando tempo para auxiliar com os deveres; controlam o tempo que as crianças passam assistindo à televisão e o que fazem depois da escola; ou seja, demonstram interesse pelas vidas das crianças, conversando com elas sobre a escola.

Ainda, no eixo criança, quatro meninas com nove anos de idade e 11 meninos com idade entre oito e 11 anos (idade média de 9,1 anos) foram perguntados de que forma vão para a escola. Das quinze crianças somente quatro responderam serem levadas pela mãe (uma menina e três meninos). Um menino é levado pelo pai, cinco crianças vão sozinhas, e as demais são levadas por irmão, tia ou padrinho. Ser menina ou ser menino não influenciou em como as crianças vão para a escola. Os resultados acima poderiam sugerir que a maior parte das mães trabalha e por isso não levam seus filhos à escola. Contudo, quando perguntamos com quem ficavam em casa no turno inverso ao da aula, das sete crianças que responderam, três ficam com a mãe, contudo não é a mãe quem as leva à escola. A presença da irmã ou do irmão bem como a da vó ou outro laço consanguíneo, aparecem com frequência na fala das crianças (DIÁRIO DE CAMPO, 18 de abril de 2020).

É na interação familiar que se configuram os traços da personalidade da criança, onde os mais velhos servem de modelo para os mais novos (KNOBEL, 1992). As relações familiares influenciam no desenvolvimento individual da criança; da sua interação com o coletivo e da mediação dela com o mundo, auxiliando-a no seu relacionamento com professores e colegas, visando um desenvolvimento social (JARDIM, 2006, p. 14).

O modelo familiar nuclear composto por pai, mãe e filhos biológicos apareceu somente nos relatos de uma menina, dois meninos de nove anos, e dois meninos de oito anos. Por isso enfatizamos que não há mais espaço para falarmos de família ao invés de famílias. As configurações familiares mudaram, e de acordo com o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (BRASIL, 2005) a família é uma organização em constante transformação, interagindo intimamente com o contexto e época a qual está situada. A figura do padrasto apareceu em três respostas, com irmãos "emprestados", filhos desses padrastos. Duas crianças moram somente com a mãe (monoparentalidade feminina), e quatro crianças moram ou com a avó, ou com avó e pai, ou com avó, pai e tia.

Estimativas sugerem que o número de mulheres que são responsáveis únicas pelo sustento da casa aumentou 17% entre 2000 e 2010 (IBGE, 2012). Aqui chamamos atenção que as famílias monoparentais femininas nem sempre são produto de uma separação conjugal. A mulher pode ser solteira e não ter tido uma gravidez planejada, pode ter sido uma adolescente e ter engravidado precocemente, ou ainda ser viúva. Na realidade, Pinto (2014) aponta que muitas mulheres em situação de vulnerabilidade social, morando nas periferias urbanas, tem filhos provenientes de uma gravidez precoce ou não planejada, bem como provêm de famílias instáveis.

A presença da avó ou avós no universo de três meninos e uma menina foi marcante nas suas falas. Muitos avós cuidam dos netos enquanto os pais trabalham. Também há casos onde os avós assumem o papel dos pais responsabilizando-se por aspectos financeiros, levar e buscar na escola, até a transmissão de valores e crenças (TRECHOS DO DIÁRIO DE CAMPO, 19 de abril de 2020).

Os dados da entrevista se encontram no Apêndice A.

3.2 EIXO FAMÍLIA

Nove membros familiares, um tio, uma tia, um avô, três avós e três mães, foram entrevistados com o objetivo de verificar em quais situações se sentem motivados a frequentar a

escola. A maior preocupação da família pareceu ser em relação ao desempenho e rendimento escolar da criança (cinco familiares, sendo uma tia, três avós e uma mãe). A preocupação em saber sobre as dificuldades apresentadas pela criança, mencionado por um tio e um avô, bem como seu comportamento e relacionamento com os colegas e a professora, mencionado por duas mães, também foram razões que motivam a família a procurar a escola. (Diário de Campo, 22 de abril de 2020).

Tio: *"Como já está no fim do ano, para saber das dificuldades que apresenta".*

Tia: "*Como mora comigo, tenho que estar sempre presente para saber o que acontece diariamente".*

Avós: 1- "*Para saber do andamento";*

2- "*A gente tem como um filho, então, procuramos dar o melhor e sempre estar na escola para saber como anda";*

3 – "*Tento estar sempre presente, ajudo nos temas, trago para a escola, porque esse é o bem mais precioso que possamos dar, nunca esquecerão o que a gente faz por eles, amo muito a minha neta".*

Avô: "*Porque são pequenos ainda e temos sempre que conversar com a professora*."

Mães: 1 – "*Para saber como anda o comportamento em sala de aula";*

2 – *"Para saber o relacionamento com a professora e com os colegas";*

3 – *"Para saber como anda na escola".*

A escola está localizada em um território vulnerável e as famílias apresentam, numa escala microssocial, diferentes níveis de vulnerabilidade social, condicionados por fatores tais como renda, escolaridade, gênero. Pudemos observar diferentes conjuntos familiares sustentando a afirmação de Prado (2011, p. 17) que diz ser a família "uma instituição social que varia ao longo da história e até apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado". Os motivos que levaram os familiares a irem na escola sugerem que os mesmos se sentem responsáveis pela educação dos filhos, diferentemente do que afirma Bhering (2003) que sustenta que os pais depositam na escola a maior responsabilidade pelo desempenho e rendimento da criança.

Ainda, de acordo com Pimenta (2014, p. 191), algumas famílias, cada vez mais envolvidas com as exigências sociais e profissionais, depositam nas escolas a missão educativa para seus filhos. O que observamos, na realidade, foi a transferência de responsabilidade do papel de mãe e de pai para avós e tios; ou então, crianças que moram com o pai e avó e cuja mãe viajou para outra cidade. Estas famílias são, em grande parte, associadas às situações de vulnerabilidade econômica, e em alguns casos a mulher é a provedora do sustento familiar assumindo também funções domésticas e de cuidado dos filhos, o que a vincula em trabalhos mal remunerados em tempo parcial ou intermitente conforme apontam Costa e Marra (2013).

Ao adotar a responsabilidade de cuidado dos netos, a avó acaba assumindo o papel da mãe, comportando-se de forma análoga no que se refere à criação dos netos. "*A gente tem como um filho, então, procuramos dar o melhor e sempre estar na escola para saber como anda".* Neste cenário, os avós ostentam várias funções, provêm apoio financeiro, permeiam as relações entre pais e filhos, e acabam assegurando estabilidade para os netos (CARDOSO, 2011).

Especificamente nessa turma do terceiro ano, alguns familiares formaram um grupo juntamente com a professora no *Whattsapp*, sugerindo a predisposição tanto das famílias quanto da professora em interagir, aproximarem-se e, também, permitindo um contato mais imediato com os familiares caso algo aconteça com as crianças no horário escolar. Esse comportamento igualmente pode indicar que a figura de referência dos responsáveis pelas crianças na escola é a professora e que não se sentem como fazendo parte dessa escola, no sentido de tomada de decisões, participação em projetos, oficinas, atividades comunitárias e que desconhecem o conceito de gestão democrática [pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola, com autonomia, pluralidade, transparência e participação, segundo Ferreira (2000)].

Quando perguntados acerca da importância das reuniões escolares, os familiares responderam que é um momento importante onde há esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos estudos. Uma avó respondeu "*é o momento que temos de perguntar tudo o que acontece com nossos filhos, suas notas, seu comportamento e se vai passar de ano*". "*A frequência dos familiares na escola é indispensável*" diz o tio e as avós entrevistados; os demais familiares comentam que vão à escola "*quando há uma solicitação ou para presenciar reuniões"*. Percebe-se que o grau de parentesco familiar não influencia na participação em reuniões promovidas pela escola, as

chamadas Reuniões de Pais e Mestres, que ao nosso ver deveriam mudar de nomenclatura, visto o já mencionado acerca das diferentes configurações de família.

A participação do responsável pela criança nas reuniões é importante no sentido de aproximá-lo da escola, de mostrar à criança que se interessa pela sua educação e bem estar, de conhecer os responsáveis pelas outras crianças, de conhecer a estrutura da escola e conhecer possíveis dificuldades ou aptidões da criança. Jardim (2006, p. 41), corrobora com o modelo piagetiano, onde o vínculo escola- família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores (TRECHOS DE DIÁRIO DE CAMPO/ PROFESSORA. ABRIL, 2020).

Nicolau (2000) aborda a importância de os professores conhecerem quais são as experiências das crianças fora da escola, assim como a compreensão dos pais se enriquece quando tomam conhecimento de como é o cotidiano de seus filhos junto aos educadores e às demais crianças. E nada mais espontâneo e natural do que conversar, relatar fatos, situações e trocar ideias. Segundo Parolin (2010), à família cabe o papel formador de acolher, promover e construir a individuação e pertencimento ao grupo familiar, ofertar limites, partilhar valores e ideias, enquanto à escola cabe o papel de socializar o conhecimento produzido.

Segundo Yoba (2010), família é um conjunto de pessoas que se encontram unidas por laços de parentesco, e tais laços de parentesco podem ter uma sustentabilidade inicial com a união por casamento, afinidade ou adoção. A família se modificou através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Esse vínculo afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. É na interação familiar que se configuram os traços da personalidade da criança, onde os mais velhos servem de modelo para os mais novos (KNOBEL, 1992).

3.3 EIXO PROFESSORA

Quando questionada sobre qual a importância que aferia à participação das famílias na escola, a professora afirmou ser de extrema importância pois "*a interação e a parceria entre família e escola é vital para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do educando, sentindo-se assim, motivados, interessados e comprometidos em relação a aprendizagem, aspecto esse, demonstrado através do rendimento escolar e também nas reações e atitudes dos educandos*".

A fala da professora vai de acordo com Paro (2007), que enfatiza a importância da aproximação entre família e escola no processo de ensino aprendizagem, contribuindo assim, para o bom desempenho do educando.

As respostas corroboram com Libâneo (2002) que diz ser a característica mais importante da atividade profissional do professor a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, pois "o processo de ensino é ao mesmo tempo um processo de educação" (LIBÂNEO, 2002, p. 71).

Ao ser questionada sobre como as famílias poderiam ser mais participativas na escola a professora mencionou a necessidade de se resgatar "*algumas brincadeiras*" com as crianças, pois atualmente "*só estão nos celulares*"; dessa forma os responsáveis poderiam participar contando histórias, atividades recreativas praticadas em sua infância como pular elástico, cama de gato, jogo das três Marias, além de confecção de artesanato e gincanas. A resposta da professora não pareceu clara pois a mesma não conseguiu definir em que momento as famílias iriam participar resgatando as brincadeiras supracitadas. Nota-se, também, que a professora atribuiu às famílias atividades predominantemente práticas dando a entender que as mesmas não teriam condições de contribuir de outra forma com a escola.

Ao ser questionada acerca do grau de comprometimento e envolvimento dos pais em relação à educação dos filhos a professora comentou que "*os nossos alunos na maioria são carentes de carinho, de atenção e afeto. Poucos são os pais que demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, que participam das atividades escolares e se fazem presentes na escola. Alguns alegam que por trabalharem fora não dispõem de tempo e isso acontece muito, principalmente, na data de entrega dos pareceres.*" A professora não especificou em quais as atividades escolares, além da data de entrega dos pareceres, os responsáveis eram ausentes, tão pouco pareceu conhecer a realidade das crianças visto desconhecer que muitas delas não residem com os pais. Enfatizamos que essa é a visão da professora e que alguns responsáveis mencionaram que quando precisam contatar a professora o fazem via grupo do *Whattsapp*. Talvez a pouca participação desses pais, das atividades escolares, seja decorrente da sensação de proximidade gerada pelo aplicativo fazendo com que os responsáveis pela criança não sintam o mesmo distanciamento que a professora. Talvez a avó, o avô, a tia, o tio, a mãe, o pai, não tenham condições de serem mais presentes por motivos diversos, como saúde, trabalho, e até mesmo um baixo nível educacional pode pesar na hora de participar ou não de alguma atividade na escola. As dinâmicas familiares são

complexas. Para muitas famílias assegurar a frequência da criança à escola é o objetivo principal. Empregam esforços que devem ser valorizados para que a criança esteja todos os dias, na mesma hora, na escola, lugar que permitirá àquele membro da família ter um futuro melhor do que o seu responsável tem no momento presente. O que a criança necessita é de comunicação com afeto, conhecer os motivos pelos quais seu responsável não pode buscar o parecer ou ir à festa junina é tão importante quanto a própria presença no evento.

É importante salientar que estamos nos referindo a uma escola situada em uma zona afastada do centro, e de familiares de baixa renda que residem em bairros próximos da escola, sendo beneficiários do Programa Bolsa Família. Portanto, estamos diante de um cenário de vulnerabilidade das famílias e de vulnerabilidade do território onde a escola se encontra e esse contexto social não deve ser desprezado quando interpretamos a fala, seja da professora, seja do responsável, seja da criança.

A professora respondeu que o que mais impulsiona a escola a se comunicar com os pais é "*a oportunidade de conhecer a história de vida do nosso aluno, para melhor entendê-lo, atendê-lo e compreendê-lo no seu desempenho pedagógico, cognitivo e também no procedimento de suas relações e atitudes*". Na escola, a criança irá vivenciar desafios que poderão ser superados com acolhimento e intervenção da professora. Contudo, esse processo ocorre mais naturalmente se a realidade do aluno é conhecida, tornando-se mais fácil compreender suas atitudes.

Segundo Castro e Regattieri (2009, p. 06) "quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, sua capacidade de comunicação e adequação das estratégias didáticas aumenta e, em consequência, aumentam as chances de um trabalho escolar bem-sucedido". Corroborando com Castro e Regattieri, Nicolau (2000) destaca a importância de os professores conhecerem quais são as experiências das crianças fora da escola, assim como a compreensão dos pais se enriquece quando tomam conhecimento de como é o cotidiano de seus filhos junto aos educadores e às demais crianças. E nada mais espontâneo e natural do que conversar, relatar fatos, situações e trocar ideias (NICOLAU, 2000).

A professora também mencionou que percebe *"melhora no rendimento escolar dos alunos"* cujas famílias participam mais diretamente das atividades na escola, concordando com Sousa (2012) que diz ser a família e a escola parceiros importantes na elaboração de ações que favorecerão o sucesso escolar e social das crianças. Assim, a família e a escola operam como instrumentos

interdependentes, que atuam conjuntamente para o sucesso do pleno desenvolvimento do educando” (SIMÕES; COUTINHO, 2020).

A escola sendo um espaço de vida, deve acreditar no potencial das crianças dando-lhes o direito de serem protagonistas, de terem papel ativo na aprendizagem e na relação com os outros. Esse é o motor da educação (FILIPPINI, 1999).

CONCLUSÕES TRANSITÓRIAS

> "A distância entre o papel da família e o da escola tem diminuído. Hoje a escola assume tarefas que eram da família, e vice e versa. Para nenhuma das duas, educar é fácil, dados os desafios novos do contexto de hoje. E a família precisa de orientações seguras, não só para desempenhar bem seu papel, mas também para apoiar e complementar o trabalho da escola". (RAMAL, 2012)

Neste estudo buscamos responder à questão: Existe interação entre as famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental e a escola estadual a que pertencem? Para isso elegemos como objetivo geral: Identificar em que situações ocorre a participação das famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental junto à escola; e como objetivos específicos: Verificar em quais situações específicas as famílias se sentem motivadas a frequentar a escola; Determinar qual a importância aferida pelo/a professor/a à participação das famílias na escola; Conhecer a opinião das crianças acerca da presença das famílias no ambiente escolar.

Partimos, então, para os objetivos específicos e buscamos conhecer a opinião das crianças sobre a importância da presença das famílias no ambiente escolar e todas foram unânimes em dizer que consideram importante. Entendemos pela fala das crianças que é muito marcante a figura da mãe para as crianças.

Com relação às situações que motivam as famílias a frequentarem a escola, foram citadas: a preocupação em conhecer as dificuldades apresentadas pela criança, bem como seu comportamento e relacionamento com os colegas e a professora. Algumas famílias consideraram a comunicação com a professora via aplicativo *Whattsapp* como uma forma de participação na vida escolar da criança, outros consideraram o envio de bilhetes para a professora como uma forma de comunicação efetiva.

Quando questionada sobre qual a importância que aferia à participação das famílias na escola, a professora afirmou ser de extrema importância. Acreditamos que o docente deve posicionar-se com empatia diante dos obstáculos encontradas por seus alunos, com olhar crítico e sensível sobre os mesmos, com formação coerente e adequada, com afetuosidade para o entendimento de suas necessidades individuais, pois cada indivíduo é um ser único e cada um tem seu tempo e ritmo de aprendizagem.

Assim, identificamos que as famílias depositam na escola a responsabilidade principal pela educação das crianças, uma vez que a escola é procurada para conhecerem as dificuldades da criança, comportamento e relacionamento.

Por fim respondemos a questão de pesquisa “existe interação entre as famílias de escolares do terceiro ano do ensino fundamental e a escola estadual a que pertencem” da seguinte forma: são diferentes configurações de famílias, mãe sozinha, pai que mora com avós da criança, pai e mãe, avó, avós, tio, enfim histórias de vida distintas, percepções do que é participar distintas. Talvez, na percepção de cada uma dessas pessoas exista interação pelo fato de irem buscar o parecer da criança na data e hora marcados. Por outro lado, a professora tem uma visão diferente e as crianças sentem a falta de uma participação maior dos responsáveis.

Essa pesquisa permitiu refletir o quão importante é o conhecimento de nossos direitos, o conhecimento das diferentes formas de participação e de que as famílias desconhecem que fazem parte da comunidade escolar. Permitiu refletir que a parceria entre a escola e a família exige de ambas as partes dedicação e posicionamento, jamais esquecendo que esta relação só existe porque há uma vida em comum, que é a vida da criança. Permitiu refletir que muitas vezes essa dedicação não acontece porque as famílias estão demasiado preocupadas em colocar o alimento na mesa, em pagar o aluguel ao final do mês, em levantar cedo para pegar ficha na unidade básica de saúde, ou em pegar o ônibus mais cedo pois depois o mesmo estará lotado. Permitiu refletir que o objetivo dessas famílias é assegurar escola para essa criança e muitas vezes a frequência é importante também pois condiciona ao recebimento do Bolsa Família. Permitiu refletir que aquela mãe que teria tempo de ir à escola não o faz porque não sabe como pode contribuir, sua mãe também não foi à escola e a mãe da sua mãe também não. Permitiu refletir que para ter posicionamento é necessário, formar uma opinião acerca de um assunto e tomar posição.

Acreditamos no poder da educação, acreditamos na escola acolhedora, acreditamos no professor empático, acreditamos no aluno carismático e acreditamos acima de tudo na família, quando essa é afetuosa com a criança, seja qual for a sua constituição.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. de C.; COELHO, M. C. de R. A "Revolução Cultural" da "Era de Ouro" e seus efeitos: um Olhar sob a Ótica de Eric Hobsbawm. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 1, p. 123-139, 2020. Disponível em: http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1706 Acesso em 21 ago. 2020.

ALVES, R. **A arte de ensinar.** 11ª ed. Campinas, SP, Papirus Editora: 2012.

ANGROSINO, M**. Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 3.ed. Editions Du Seuil: França. 1981.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget:** uma ponte para a educação da liberdade. Editora Ibpex. 2007.

BELUCCI, Luciana Puccini**. Interaction between family and school: current challenges**. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BHERING, E. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. **Contrapontos,** *3* (3), 483-510. 2003.

BOSSARDI, Carina Nunes; GOMES, Lauren Beltrão, VIEIRA, Mauro Luís, CREPALDI, Maria Aparecida. **Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos.** Psicologia Argumento, 31(73), 237-246. 2013. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20267 Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.http. Acesso em 10 mai. 2019.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 10 mai. 2019.

_____. Lei nº 9.394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. 2005.

_____. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Guia do gestor. Brasília: MDS, 2006.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares**. 2009a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **Fortalecendo os sistemas da família**. In U. Sem data.

CARDOSO, A.R. **Avós do século XXI: mutações e rearranjos na família contemporânea.** Curitiba: Juará Editora, 2011.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? Dever de casa e as relações família–escola**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

CASTRO, Jane Margareth e REGATTIERI Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação** ano/vol.16, n. 2. 2003

CONVENÇÃO das **Nações Unidas sobre os Direitos da Criança**. UNICEF. 1989. Disponível em: http://www.mp.rs.gov.br/infancia/documentos_internacionais/id109.htm. Acesso em: 10 mai 2019.

COOPER, H., Lindsay, J. J., NYE, B., GREATHOUSE, S. Relationships among attitudes about homework, amount of homework assigned and completed, and student achievement. **Journal of Educational Psychology**, 90, 70-83. 1998.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, J.F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

COSTA, F. A. O.; MARRA, M. M. Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. **Revista Brasileira de Psicodrama**, 21(1), 141-153. 2013.

CRAIDY, Carmem Maria & KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Editora Artmed. 1 de janeiro de 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Tempo de Escola e Tempo de Sociedade. IN: SERBINO, Raquel Volpato. (Org). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2005.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

FELIPPI, G. &ITAQUI, L. G. **Transformações dos laços vinculares na família: uma perspectiva psicanalítica.**

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 2ed São Paulo: Cortez, 2000.

FILIPPINI, Tizziana. O papel do pedagogo. In: EDWARDS. Carolyn, Lella, FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. P. 123-127.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 2018. Disponível em: https://observatoriocrianca.org.br/system/library_items/files/000/000/023/original/cenario_da_infancia_2018_internet.pdf?1524591520. Acesso em: 10 mai. 2019.

GANDINI, L. HILL, L. CADWELL, L. SCHWALL, C**. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emília.** Porto Alegre: Penso, 2015.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 207 p, 1999.

GORIN, Michelle Christof; MELLO, Renata; MACHADO, Rebeca Nonato; FÉRES CARNEIRO, Terezinha. O estatuto contemporâneo da parentalidade. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama. Acesso em 10 mai. 2019.

_____Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Diretoria de Pesquisas. Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE. 2012
1
JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola:** Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KNOBEL, Maurício. **Orientação Familiar.** Campinas, SP. Papirus, 1992.

LEÃO, Ricardo de Holanda. **Construção Sócio-Histórica das Configurações Familiares:** Uma análise a partir da atuação dos profissionais da Assistência Social no Estado da Paraíba. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. **Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital**. Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004, p. 115-130.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Tatiana Gentil. **Ambiente escolar infantil**. Catálogo USP. São Paulo, 2008.

MARCASSA, Luciana. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado – Friedrich Engels –**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - Paidéia. 2015.

MARTINS, Tatiana Costa. **Da Educação Infantil e a Experiência de Reggio Emília**. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-46, jan-jun, 2016.

MARTY, Marina dos Reis; BONETTI, Alline de Lima. Impacto das múltiplas organizações familiares na escola: "Outras famílias, outras histórias. **Revista Ciências Humanas e Sociais: Missões**, v.4, n. 4, p. 80 – 90. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete **Dia Nacional da Família na Escola**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira -Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/dia-nacional-da-familia-na-escola/. Acesso em 01 de abr. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORENO, Gilmara Lupion. **A Relação Escola-Família e a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. RIAEE Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.

NASCIMENTO, Paulo Henrique Albuquerque do. **A escola é a segunda família e a família é a primeira escola: uma arque genealogia da parceria entre família e escola**. 2017. 158f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2017.

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. Disponível em: https://www.nsf.gov/publications/. Acesso em: 05 de abr. de 2020.

NICOLAU, M. L. M. **Escolarização e socialização na educação infantil**. Acta Scientiarum, Maringá, V. 22, n. 1, p. 119-125, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2020/05/1713622 Acesso em 19 de maio de 2020.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano**. Editora Artmed. 1 de janeiro de 2013.

PARO, Vitor H. **Qualidade do Ensino: contribuição dos pais**. 3ª. reimp. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores: A relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem**. 2° ed. São José dos Campos, SP. Pulso Editorial, 2010.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. **A Família e a Escola no Desenvolvimento Socioemocional na Infância.** Temas em Psicologia**.** 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200001. Acesso em 11 mai. 2019.

PIMENTA, Juliana de Carvalho**. A relação família - escola: concepções e práticas**. 2014. 243 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2014.

PINTO, Joice Carvalho. **Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alvorada de Minas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais. Araçuai, MG: 2014. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/5467/1/4774.pdf Acesso em: 20 fev. 2020.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Função Social da Escola** In: FISCHMANN, R. **Escola Brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 2011. Coleção Primeiros Passos.

RAMAL, Andrea. **Depende de você:** como fazer de seu filho uma história de sucesso. Editora LTC. Edição 1/2012.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Lei nº 12.865/2007** e regulamentado pelo decreto nº 45.464/2008.

_____. RS. Secretaria de Educação. **Estatísticas da Educação**. Censo de 2017. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/estatisticas.jsp?ACAO=acao1. Acesso em: 10 mai. 2019.

SILVA, Célio Egídio da. **História e Desenvolvimento do conceito de família**. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, Eugênio Alves. **Educação, Gestão Escolar e Projeto Educativo,** in Educação e Desenvolvimento Local. 1° Fórum Provincial da Educação da Huila. ECO7 Investimentos, Ltda. Luanda, 2017.

SIMÕES Emília, DF; COUTINHO Diógenes JG - **A relação família e escola no processo ensino-aprendizagem do educando**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4309-4320, jan. 2020.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. INESC – INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO CEARÁ. Fortaleza – CE, 2012. Disponível em: http://45.4.96.34/index.php/pedagogia/article/view/4467/2715 Acesso em: 14 de junho de 2020.

SOUZA, Thalysson Barbosa de. A Origem da Família e suas Mudanças. 15 de dezembro de 2015. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-origem-da-familia-e-suas-mudancas/138841 Acesso em: 21 de maio de 2019.

TAVARES, D. E. e OLIVEIRA, B. T. P. **O conhecimento do significado da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html. São Paulo SP, v.9, n.1, p. 133-158, jan./2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo. 1987.

VASCONCELOS, Teresa - **A importância da educação na construção da cidadania**. Saber(e)Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º12 (2007).

VIEGAS, A. 2 Dia Nacional da Família – 8 de dezembro. 2019. Disponível em: https://www.somospar.com.br/dia-nacional-da-familia-8-de-dezembro/ Acesso em 05 jan. 2020.

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo ou por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. 390 páginas.

YOBA, Carlos Pedro Cláver. **Participação da família e da escola na educação dos jovens.** Revista Construção Psicopedagógica, 26 (27): 13-20. 2010.

APÊNDICE A - Dados da entrevista com as crianças

Quadro 4 - Dados da entrevista com as crianças

CRIANÇA	IDADE	COMO VAI À ESCOLA	SEUS PAIS TRABALHAM? FICAM COM QUEM?	MORA COM QUEM?	GOSTARIA QUE A MÃE VIESSE MAIS NA ESCOLA
F	9	Mãe	Irmãos	Pais e 4 irmãos	Sim
M	9	Bicicleta, pai ou amigos	Mãe	Pais e irmã	Mais ou menos
M	9	Irmã	Irmã	Pais e 2 irmãos	Sim
M	11	Sozinho	Mãe	Mãe padrasto e 2 irmãos pequenos	Sim
M	9	Irmão	Mãe	Mãe (não trabalha) e irmão	Sim
M	8	Irmão		Avós e irmão	Não respondeu
M	8	Sozinho ou mãe	Avó	Pais e avó	Sim
F	9	Mãe ou padrinho	Avó	Mãe e irmão	Sim
F	9	Vizinha		Vó e tia	Gostaria de morar com a mãe e que o levasse sempre a escola
M	8	Mãe		Vó mãe que revende boticário, pai não trabalha e irmã de 11 anos	Sim, gosta de ficar com a mãe pois sente-se seguro, pai desempregado, mãe revendedora boticário
F	9	Tia ou primos		Tia, avó, pai e irmã de 11 anos. Mãe mora em outra cidade	Gostaria de morar com a mãe e que a levasse para a escola
M	9	Sozinho		Mãe padrasto e 3 irmãos por parte do padrasto	Sim e gostaria que a mãe o levasse para a escola, mas não sabe por que não o leva
M	11			Mãe, padrasto e 4 irmãos	Gostaria que a mãe o levasse para a escola
M	9	Sozinho ou tio		Tia, tio aposentados, dois irmãos. Mãe mora em outra cidade e pai trabalha e mora para fora.	Gostariam de morar com a mãe e que o levassem para a escola
M	9	Sozinho ou tio			

Fonte: Autora (2020).

APÊNDICE B – Dados da entrevista com os familiares

Quadro 5 - Dados da entrevista com os familiares

FAMILIAR	QUANTIDADE	CONTATO FAMÍLIA X ESCOLA	MOTIVAÇÃO PARA MANTER CONTATO COM A ESCOLA	A QUEM AS FAMÍLIAS BUSCAM CONTATAR	REUNIÕES ESCOLARES	QUEM ACOMPANHA AS ATIVIDADES ESCOLARES DA CRIANÇA	QUANDO BUSCA FREQUENTAR A ESCOLA
Tio	01	Presencial	Dificuldades apresentadas	Professora/ via WhatsApp	Benéfico para a vida dos alunos	Tio	Sempre
Tia	01	Bilhete	Desempenho escolar	Professora/ via WhatsApp	Esclarecer Dúvidas	Tia	Em reuniões ou quando é preciso falar com a professora
Avó	03	Presencial/ bilhete	Desempenho escolar	Professora/ via WhatsApp	Importante para saber sobre o rendimento da criança	Mãe, avó e irmãs	Sempre
Avô	01	Presencial	Dificuldades apresentadas	Professora/ via WhatsApp	Saber dos estudos	Avó e avô	Quando solicitado
Mãe	03	Bilhete	Comportamento, rendimento e relacionamento	Professora/ via WhatsApp	Saber dos estudos	Mãe	Quando solicitado

Fonte: Autora (2020).

APÊNDICE C – Dados da entrevista com a professora

Quadro 6 - Dados da entrevista com a professora

VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	Sim, porque a parceria família e escola é importante para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do nosso educando.
COMO AS FAMÍLIAS PODERIAM PARTICIPAR MAIS NA ESCOLA?	Interagindo em parceria com a escola através de atividades práticas como: contação de história, recreação através de brincadeiras praticadas em sua infância, confecção de artesanato gincanas, etc.
O QUE MAIS MOTIVA A ESCOLA A QUERER SE COMUNICAR COM OS PAIS?	É conhecer a história de vida do nosso aluno, para melhor entendê-lo e compreendê-lo no seu desempenho pedagógico, cognitivo e em suas relações e atitudes.
OS ALUNOS PODEM SE BENEFICIAR QUANDO A FAMÍLIA PARTICIPA MAIS DIRETAMENTE DA ESCOLA?	Sim, pois se percebe através da melhora do rendimento escolar.
UMA CRIANÇA COM PAIS PARTICIPATIVOS TERÁ MELHORES RESULTADOS?	Sim, porque através da participação ativa dos pais a criança sente que a sua vida escolar é importante e a criança passa a se sentir motivada e comprometida com sua aprendizagem. Já a criança em que os pais são ausentes na sua vida escolar se sentem desmotivados e desinteressados e rebeldes. Então passamos a ter em sala de aula um aluno desmotivado e com baixo rendimento escolar.
EM QUE DATAS AS FAMÍLIAS MAIS FREQUENTAM A ESCOLA?	Nas datas comemorativas do calendário escolar, como: a Páscoa, o Dia da Família, o encerramento do ano e as apresentações de Natal.
QUAL É O GRAU DE COMPROMETIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DOS FILHOS?	A maioria dos alunos são carentes de carinho, de atenção. Poucos são os pais que se interessam pela vida escolar e participam das atividades se fazendo presentes na escola.

Fonte: Autora (2020).